

Gálatas: um estudo guiado

Os cristãos gentios precisam de adotar a circuncisão para pertencer plenamente ao povo de Deus?

Gálatas responde a uma crise sobre a necessidade de os cristãos gentios adotarem circuncisão e lei como condições de plena pertença. Paulo insiste que a promessa de Deus é recebida por Cristo e pela fé, não garantida pela adoção dessa fronteira. A liberdade torna-se serviço amoroso pelo Espírito. A urgência da carta diz respeito à verdade do evangelho e à mesa partilhada, não à permissão de hostilidade contra o judaísmo.

Leia a carta no seu contexto

A autoria de Paulo é amplamente aceite. A localização dos destinatários e a data permanecem debatidas: reconstruções da Galácia do Sul e do Norte ligam a carta de maneiras diferentes a Atos e às visitas de Paulo a Jerusalém. O seu relato autobiográfico é evidência central, mas associar cada visita a Atos exige argumentação. A disputa é ouvida pela resposta de Paulo; não se pode simplesmente reconstruir todo o ensino dos adversários a partir de cada expressão que ele rejeita.

Referências bíblicas: Gálatas 1:1 – Gálatas 2:14

Fontes: primary, brown

Acompanhe o argumento

Os capítulos 1–2 defendem o chamamento de Paulo e expõem uma rutura da comunhão à mesa. Os capítulos 3–4 argumentam a partir de Abraão, promessa, lei e adoção. Os capítulos 5–6 explicam liberdade como vida dirigida pelo Espírito, levando as cargas dos outros e fazendo o bem. Os cristãos discutem aspetos da justificação e da função contínua da lei; o estudo mantém juntos graça, fé em Cristo e amor ativo sem caricaturar os adversários judeus de Paulo.

Referências bíblicas: Gálatas 3:1 – Gálatas 4:31 · Gálatas 5:1 – Gálatas 6:18

Fontes: primary

O evangelho e o chamamento de Paulo

Gálatas 1:1–24

A abertura excecionalmente urgente passa à antiga perseguição de Paulo e ao chamamento divino que ele descreve. O seu recurso à revelação não descarta toda a aprendizagem ou responsabilidade comunitária. Acompanhe o que diz sobre Jerusalém, Arábia e os seus primeiros contactos sem inventar um calendário completo de viagens.

Para refletir

Que elementos da história de Paulo explicam porque ele resiste a mudar a mensagem que anuncia?

Um evangelho partilhado e uma mesa dividida

Gálatas 2:1–21

Paulo relata o reconhecimento da sua missão aos gentios e o seu confronto com Cefas em Antioquia. Afastar-se das refeições em comum transmite uma mensagem sobre quem realmente pertence. A sua explicação da justificação e da vida em Cristo trata dessa rutura concreta, não apenas de um debate privado sobre sentimentos religiosos.

Para refletir

O que o afastamento das refeições implicava, e porque é que Paulo o relacionou ao evangelho?

A promessa de Abraão e a lei

Gálatas 3:1–29

Paulo recorre à receção do Espírito e à história de Abraão para distinguir promessa de lei. O seu argumento alcança uma identidade partilhada em Cristo que atravessa distinções étnicas, sociais e sexuais. Os cristãos discutem as implicações para funções específicas, mas acesso desigual à salvação não é uma leitura defensável.

Para refletir

Como o uso de Abraão por Paulo desafia a condição proposta para a pertença dos gentios?

Da tutela à adoção

Gálatas 4:1–31

Imagens de herança, adoção e escravidão desenvolvem o apelo de Paulo. A comparação entre Agar e Sara é uma leitura explicitamente figurada dentro do seu argumento, não autorização para hierarquizar povos étnicos modernos. O seu apelo pessoal lembra que a controvérsia teológica se desenrola numa relação abalada que ele espera restaurar.

Para refletir

Como as imagens familiares explicam a mudança que Paulo acredita que Cristo trouxe?

Liberdade moldada pelo Espírito

Gálatas 5:1–26

A liberdade em Cristo é ameaçada tanto por tratar a circuncisão como necessária à justificação como por usar a liberdade para a satisfação egoísta. Paulo coloca o serviço amoroso e o fruto do Espírito no centro da conduta cristã. O fruto descreve um padrão de vida transformado, não uma técnica para conquistar aceitação.

Para refletir

Como servir outra pessoa expressa liberdade, em vez de abandoná-la?

Levar cargas e perseverar no bem

Gálatas 6:1–18

Restauração com brandura, cargas partilhadas, responsabilidade pessoal, apoio a mestres e perseverança levam o argumento à prática quotidiana. O contraste final entre vangloriar-se de marcas externas e da cruz resume a disputa. A preocupação de Paulo com a nova criação não torna irrelevantes os atos corporais de cuidado.

Para refletir

Como uma comunidade pode levar a carga de alguém e também encorajar uma ação responsável?

Fontes

- [primary] Galatians; primary biblical text. Reading references only; no Bible text is reproduced in this resource. <https://ebible.org/eng-web/GAL.htm>
- [brown] Raymond E. Brown, *An Introduction to the New Testament* (Doubleday, 1997), chapter 19. Background and scholarly discussion; not an endorsement of every interpretation in this study.

Conteúdo e ilustrações originais: CC BY 4.0. Os textos bíblicos e os materiais de terceiros estão excluídos.

Pauline Letters · CC BY 4.0 · <https://paulineletters.com/pt-pt/explore/resources/study-galatians>